

Experimento - Tarefa de mapa

Descrição: Os falantes entram em uma interação que simula a descrição de um caminho: um deles tem um mapa no qual o caminho está desenhado, o outro tem um mapa semelhante, no qual não há caminho. A pessoa que tem o caminho explica ao seu parceiro como ele deve desenhar o caminho em seu próprio mapa, do início ao fim. Os mapas não são idênticos, mas os participantes não sabem disso. Os mapas diferem em alguns pontos de referência, de modo que surgem conflitos que os falantes precisam resolver de forma comunicativa.

Objetivos: extração de discurso espontâneo no qual são observados os recursos linguísticos usados na desambiguação de referências, no contraste e na correção de afirmações, no esclarecimento e em outras perguntas, bem como na expressão de insistência e em outros aspectos do discurso e da estrutura informacional.

Participantes

Falantes: 2

Pesquisadores: 2 ("técnico" + "moderador")

Materiais e preparação

Materiais: Duas versões do mesmo mapa, nas quais são observados diferentes pontos de referência (para os quais devem ser usadas as mesmas imagens já utilizadas em "Imagens" e "Memória", adaptadas ao controle métrico). As imagens devem ser distribuídas no mapa de forma que haja diferentes possibilidades de traçar um caminho que as conecte. A versão A do mapa tem um caminho desenhado como uma seta longa: o caminho começa na base da seta e termina em sua ponta. A versão B do mapa não tem o caminho desenhado. Os mapas também diferem na posição de alguns (mas não todos) dos objetos visíveis nos mapas (alguns dos objetos no mapa A não estão no mapa B (ou vice-versa), ou mudaram de posição). É importante que as imagens que mudam de posição no mapa B estejam vinculadas ao caminho no mapa A. Para ver um exemplo de um par de mapas, consulte a Imagem 1.

Toda vez que o experimento for realizado, é necessário ter uma nova cópia do mapa A e uma nova cópia do mapa B, impressos em papel comum A4 (ou maior). É necessário ter várias cópias dos mapas A e B, de modo que, em cada novo desenvolvimento do experimento, haja mapas nos quais não haja marcas feitas pelos falantes. Também é necessário um lápis para que o falante com o mapa B possa desenhar o caminho, e uma borracha. Outra opção seria plastificar os mapas e usar canetas não permanentes para escrever neles, de modo que as mesmas cópias do mapa possam ser usadas novamente em outra ocasião.

Como fazer isso

O moderador explica as regras do jogo aos falantes, bem como suas diferentes funções, e se certifica de que eles entenderam tudo antes de começar: cada falante receberá uma versão do mapa e não poderá ver a versão da outra pessoa. A pessoa com o caminho terá de explicar à outra pessoa como ir do início (o ponto de partida/base da seta) até o fim do caminho (a ponta da seta). A explicação deve ser detalhada (em pequenas etapas ou seções), usando as figuras como pontos de referência e usando apenas a linguagem falada, sem mostrar o caminho com gestos ou de qualquer outra forma. A pessoa com o mapa B desenhará o caminho conforme indicado e fará perguntas sempre que ocorrerem problemas ou quando ela não tiver entendido as instruções. Pode ser útil sugerir que ela imagine que está em uma situação semelhante na vida real. É importante não mencionar que os mapas têm diferenças, pois essa é a única maneira de garantir que surjam os conflitos cuja solução comunicativa

estamos tentando obter neste experimento. Depois que os falantes entenderem como jogar, eles podem começar. Enquanto os falantes estiverem jogando, o moderador só precisa garantir que eles sigam as regras. A tarefa termina quando o falante com o mapa B chega ao fim do caminho em seu mapa. Tudo isso é gravado.

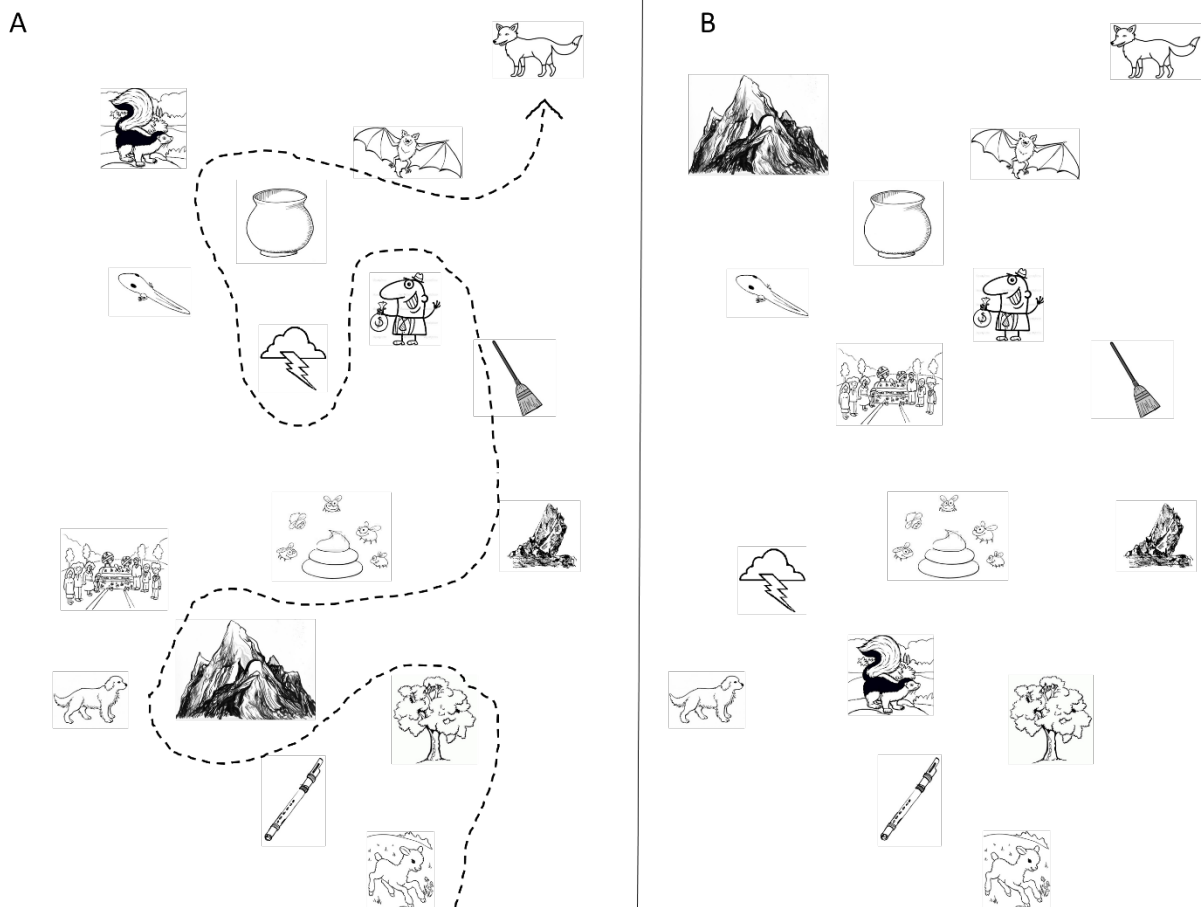


Figura 1: As duas versões de um mapa de exemplo. A versão A tem um caminho (começa ao lado da ovelha e termina na raposa), enquanto a versão B não tem. Os dois mapas são diferentes em termos da posição do gambá e da montanha, e do funeral e da nuvem.

Saiba mais:

Anderson, Anne H., Miles Bader, Ellen Gurman Bard, Elizabeth Boyle, Gwyneth Doherty, Simon Garrod, Stephen Isard, Jacqueline Kowtko, Jan McAllister, Jim Miller, Catherine Sotillo, Henry S. Thompson & Regina Weinert. 1991. The Hrc Map Task Corpus. *Language and Speech* 34(4). 351–366.